

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE TABAGISTAS INTERNADOS EM ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA DE HOSPITAL GERAL

Renata Marques de Oliveira¹, Antonia Regina Ferreira Furegato³

Introdução: A conscientização da população sobre os malefícios do cigarro à saúde tem contribuído para prevenir o seu uso e para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes, o que resulta na redução do tabagismo na população geral. Com isso, torna-se evidente a limitação dessas estratégias na população psiquiátrica, visto que a frequência de tabagistas entre essas pessoas se mostra 2 a 3 vezes maior do que na população em geral. A frequência elevada de uso de tabaco entre os pacientes psiquiátricos contraria o interesse mundial a respeito de seu controle. Essa limitação, integrada à tendência de humanização da assistência em psiquiatria, com foco na saúde e não na doença, revela a necessidade de olhar o tabagismo além da dependência, ou seja, olhar para quem fuma a partir do conhecimento desses sujeitos. **Objetivo:** Identificar o perfil sociodemográfico de portadores de transtorno mental, tabagistas, internados em enfermaria psiquiátrica de hospital geral, comparando-o com o de ex-tabagistas e não tabagistas. **Metodologia:** Pesquisa exploratório-descritiva com 270 pessoas, portadoras de transtorno mental, internadas numa enfermaria psiquiátrica com 18 leitos de internação em um hospital universitário de clínicas, público e estadual, de uma cidade do interior paulista. Foram excluídos os menores de 15 anos de idade, pessoas com diagnóstico de retardo mental, usuários de álcool e outras drogas sem comorbidades psiquiátricas e pessoas impossibilitadas de se comunicarem. A amostra foi selecionada de modo probabilístico (precisão de 95%). Pesquisa aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (EERP/USP 1173/2010). Os sujeitos, esclarecidos, assinaram duas vias do Termo de Consentimento (TCLE). Para a coleta dos dados, realizada no período de agosto de 2010 a fevereiro de 2012, foi utilizado o “Instrumento de Identificação de Tabagistas em Unidade Psiquiátrica de hospital geral - ITUP”. Realizou-se análise descritiva dos dados, no *Stata* (versão 10.10), testando a associação entre as variáveis por meio do teste exato de *Fisher*, sob a probabilidade máxima de erro (alfa) de 5%. Os resultados foram discutidos com base na literatura sobre o tema. **Resultados e discussão:** Dentre os 270 sujeitos, houve predomínio de portadores de transtornos mentais severos – esquizofrênicos (36,3%), do humor (35,2%) e da personalidade (12,2%), com média de oito anos de diagnóstico. Os 270 sujeitos tiveram, ao longo da coleta dos dados, um total de 364 internações na enfermaria psiquiátrica, sendo 94 (25,8%) reinternações. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 16,7 dias (0 – 107 dias, desvio padrão de 11,5 dias). Do total da amostra, 96 (35,6%) sujeitos declararam-se tabagistas, 38 (14,1%) ex-tabagistas e 136 (50,4%) não tabagistas. Diferente da amostra, como um todo, que tem como característica o sexo feminino, alto nível de instrução, ocupação e renda bem distribuída, os tabagistas deste estudo possuem baixo nível de instrução (ensino fundamental) e não trabalham, apesar da baixa renda familiar. Constatou-se que há maior proporção de tabagistas entre os sujeitos provenientes de área rural, do sexo masculino, separados/divorciados e entre aqueles com idade entre 30 e 49 anos. Esse perfil está de acordo com as características sociodemográficas associadas ao tabagismo, descritas em estudos nacionais e internacionais, tanto da população geral como da população psiquiátrica. A maior proporção de tabagistas entre os sujeitos com vulnerabilidade socioeconômica (ausência de vínculo empregatício, baixo nível de instrução e renda) pode estar relacionada à dificuldade desses sujeitos em ter acesso à informação sobre os malefícios do tabaco. Entretanto, a maior

¹ Enfermeira. Associada efetiva da ABEN. Doutoranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP). renatamarques@ymail.com

² Enfermeira. Associada efetiva da ABEN. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP). furegato@eerp.usp.br

frequência de tabagistas entre o sexo masculino reflete uma tendência histórica e cultural desse hábito. A redução da frequência de tabagistas entre os sujeitos mais idosos reproduz uma tendência da população tabagista brasileira. Para estudiosos, esse fato se deve à mortalidade precoce associada ao uso de tabaco, à cessação do tabagismo a partir do surgimento de complicações à saúde e ao envelhecimento da população, diminuindo a proporção de tabagistas nesse grupo etário, porém sem redução do número absoluto. Pode-se considerar ainda o efeito das campanhas de conscientização do governo brasileiro. Coerente com a redução do número de tabagistas com o avançar da idade, a maior frequência de ex-tabagistas neste estudo é encontrada entre os sujeitos mais idosos. Além dessa característica, vale salientar que a proporção de ex-tabagistas também é maior entre os sujeitos com melhor nível de instrução (ensino superior), provenientes de área urbana, com algum tipo de ocupação e com melhores condições financeiras, sugerindo que o abandono do tabagismo está intimamente ligado à possibilidade de acesso à informação e a recursos de apoio. Ressalta-se que a prevalência de ex-tabagistas neste estudo é semelhante à encontrada na população brasileira (18,2%). Outra variável sociodemográfica que parece ser importante na definição da condição do tabagismo é a religião. Constatou-se que a maior proporção de não tabagistas ocorre entre os evangélicos e entre os demais que praticam sua religião, assim como relatado em outros estudos. Autores acreditam que isso ocorra devido à maior adesão dos evangélicos à religião, ao suporte social oferecido e ao conhecimento de que o uso de substâncias, incluindo o tabaco, fere os princípios do protestantismo. Apesar desse posicionamento, alguns estudiosos questionam a religião evangélica como fator de proteção ao tabagismo por acreditarem que o conhecimento, amplamente difundido, da não aceitação de determinados hábitos por essa religião possa funcionar como uma barreira para que os tabagistas e usuários de outras substâncias tornem-se adeptos ao protestantismo. Nesse sentido, o papel da religião não seria o de aumentar a motivação para abandono do uso de tabaco e de outras substâncias, mas o de não agregar fiéis que não sigam suas crenças e costumes. Reconhecendo-se a elevada frequência de tabagistas entre os pacientes psiquiátricos, internados em hospital geral, e o fato de que observou-se diferença no perfil sociodemográfico desses sujeitos conforme o uso de tabaco (tabagistas, ex-tabagistas e não tabagistas), questiona-se como o enfermeiro, que atua diretamente no cuidado dessas pessoas, pode intervir a favor de sua saúde. Diante disso, destacam-se duas possibilidades de intervenção que podem integrar o cuidado de enfermagem: ações preventivas para o início do tabagismo e ações terapêuticas para auxiliar os tabagistas e ex-tabagistas no abandono da dependência e na manutenção da abstinência. Nesse sentido, o conhecimento do perfil dos sujeitos ajuda o enfermeiro a identificar as necessidades para melhor intervir junto a esta população, tanto pela identificação das atividades a serem realizadas e adaptações necessárias de acordo com as possibilidades dos sujeitos como pelo reconhecimento dos recursos humanos essenciais para sua implantação.

Conclusão: Este estudo mostra que há diferença no perfil sociodemográfico dos pacientes psiquiátricos tabagistas, ex-tabagistas e não tabagistas. O conhecimento dessas diferenças ajuda o enfermeiro a planejar intervenções preventivas, educativas e terapêuticas no cuidado prestado de acordo com as necessidades e possibilidades dos sujeitos.

Descritores: Transtornos mentais; Tabagismo; Enfermagem Psiquiátrica.

Eixo II – Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

Área temática – Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem.

Comunicação coordenada